

CICLO 3 – HISTÓRIA

3 OBJETIVO: “Multum Non Multa - Faça menos coisas, mas faça-as bem”

Estresse é um relacionamento disfuncional com o tempo. Claustrofobia é um relacionamento disfuncional com o espaço. E como podemos avaliar nosso relacionamento em relação ao conhecimento, a sabedoria e a aquisição de habilidades? O fato é que vivemos numa época em que queremos as coisas de forma rápida. Os atalhos, os meios e os modos abreviados. A tradução exata de multum non multa seria “não muitas coisas (multa), mas muito (multum)”. A educação formal não deveria apenas nos apresentar muitas coisas – a “multa”, que pode, por necessidade, levar apenas ao conhecimento superficial – mas deve nos encorajar a beber profundamente nas fontes de nossa cultura. Muito, não muitos.

Esse princípio foi articulado por Plínio, o Jovem que foi um escritor romano, orador, jurista, político e governador imperial da Bitínia no ano 62 da era cristã na Itália. Suas cartas nos legaram um testemunho da vida cotidiana na Roma Imperial. A fonte usualmente citada para esta frase é uma carta dele onde ele coloca sua declaração no contexto de conselho que estava dando a um amigo adulto aposentado sobre como prosseguir com seus estudos pessoais que dizia: “Não lhe disse que livros acho que você deveria ler, embora, na verdade, isso estivesse implícito por eu lhe dizer o que você deveria escrever. Por favor, lembre-se de selecionar com cuidado os autores padrão em cada assunto; pois, como diz o ditado, embora devamos ler muito, não devemos ler muitos livros.”

Por outro lado, Charlotte Mason pede que espalhem um banquete generoso diante das crianças e aqui poderíamos acreditar que existe uma suposta contradição entre uma “festa” abundante proposta pelo método dela e o princípio clássico multum non multa. Sua “festa generosa” não envolve devorar livros rapidamente, mas lê-los à vontade, com bastante tempo para a compreensão. Dentro do contexto, Plínio, o Jovem não está limitando os assuntos, mas limitando a leitura de cada assunto aos melhores livros. Em

outras palavras, se você está estudando as Civilizações Antigas, não é necessário ler todos os livros que a biblioteca tem sobre o assunto. É melhor escolher um ou dois livros excelentes de fontes autorizadas e tomar seu tempo com eles.

Esse princípio clássico *Multum Non Multa* poderia ser colocado também como “faça menos coisas, mas faça-as bem” e nos orienta como podemos adquirir conhecimento de forma sustentável. Focar em ir fundo primeiro e permitir que a amplitude venha depois, em vez de tentar deslizar rapidamente sobre o raso e adquirir muito conhecimento superficial. Os antigos e educadores até o período moderno enfatizaram a importância de estudar bem algumas coisas como um meio de realmente aprender muitas coisas ao longo do tempo. Parece ser meio paradoxal. É tipo o último será o primeiro e o primeiro será o último ou tentar ganhar o mundo inteiro e você perderá sua alma. Mas se nos concentrarmos em realmente amar as coisas que estão diante de nós, realmente querendo estudá-las com afinco, dominá-las, nós descobriremos que, com o tempo, a amplitude virá.

Aplice esse princípio também sobre o tempo. Se você está pensando - meu filho precisa dominar literatura em um semestre, você se envolveu em alguma loucura. A verdade é que ele vai levar anos. Então, se você pensar em termos de anos em vez de alguns meses, você está mudando seu relacionamento com o tempo. E também mudando seu relacionamento com a aquisição de conhecimento. Você pode também traduzir esse princípio como qualidade acima de quantidade e ampliando essa reflexão ainda mais, você pode aplicar esse princípio também a suas posses. Mais coisas, mais materiais, mais livros, realmente? É melhor escolher itens de boa qualidade que durem mais. Também será mais agradável de usar. Se *multum non multa* realmente é uma sabedoria proverbial, vai funcionar em muitos lugares diferentes.

E a maneira como você escolhe relacionamentos. Quantas pessoas você pode conhecer bem? Invista tempo para desenvolver algumas amizades e relacionamentos realmente bons. Menos relacionamentos que são realmente importantes, significativos, frutíferos, em vez de apenas conhecer superficialmente 200 pessoas. É uma frase que nos orienta a escolher nossas

prioridades com sabedoria - ter foco. Qual é a melhor coisa a fazer com o seu tempo? Há muitos livros que você pode ler, atividades que você pode participar, lugares para ir, visitar, filmes para assistir. Então qual seria o melhor? Em que ordem? Ou você vai apenas divagar por aí. São os amadores os perpétuos que nunca realmente dominam nada, mas apenas pulam de atividade em atividade. De livro em livro. De pdf em pdf. Provavelmente você nem termina livros, filmes ou projetos com muita frequência.

Então, quais são as primeiras coisas? Quais são as segundas coisas? C.S. Lewis fala sobre ordenar nossos amores. O amor precisa ser ordenado, então as primeiras coisas precisam ser mantidas primeiro e depois as segundas. Se você colocar um segundo no primeiro, perderá ambos. Antes de nos envolvermos em 13 anos de educação, o que você quer estudar? Em que sequência? Como vamos valorizar e avaliar a maestria? Será que vamos tentar dar aos nossos filhos o domínio de qualquer arte ou assunto ou vamos avançar em 9 ou 10 frentes, 9 ou 10 assuntos diferentes simultaneamente e tentar progredir um pouco em todos eles, mas nunca dominar uma única arte. É uma variação de começar com o fim em mente. Onde você realmente quer que seu filho chegue? Se ele vai dominar o piano, isso não vai acontecer em alguns anos, vai acontecer ao longo de um curso de estudo e tempo prolongados. Para privilegiar o piano, você terá que des-privilegiar algumas outras coisas. Amores ordenados, vida ordenada, ele vai precisar desfazer as paixões desordenadas para alcançar uma vida ordenada. É necessário remir o tempo. Sabendo que os dias são maus, quão perturbadora esta vida pode ser.

Porque são tantas coisas para fazer, chamando a nossa atenção, elas não são terrivelmente importantes, mas veem imersas na nossa rotina e a gente acha que precisa cuidar de todas elas. Como lidamos com as distrações da nossa vida? Há um relato em que os dispositivos digitais são projetados para nos dar reforço e prazer virtual para nos viciar em seu uso. Então, fazemos multitarefas porque a tecnologia nos permite multitarefas e, no entanto, isso funciona contra esse princípio. Não somos capazes de nos concentrar em 5 ou 6 atividades ao mesmo tempo. Podemos fazer de uma vez, mas vamos fazer alguma coisa realmente bem? A internet está fazendo algo com nosso cérebro, nossa

capacidade de atenção está diminuindo, por causa de todas as atividades que estamos realizando. Nossos cérebros estão se acostumando a deslizar pelas águas rasas agora. Esse é o estilo de vida do Google que adotamos. As distrações são reais e as consequências também. Como esse princípio afeta você em sua vida pessoal? Se você não incorporar a sabedoria dela, como poderá dá-la aos seus filhos? Você não consegue dar o que não tem. Você precisa ser capaz de reduzir as distrações, ordenar sua vida e paixões e realmente buscar a boa vida pessoalmente. Simplesmente temos que estabelecer nossas prioridades de tal maneira que façamos leitura, escrita e conversação contemplativa, pensativa e reflexiva. Às vezes você terá que deixar a louça e ler um livro com o seu filho ou apenas sentar e escrever algo no seu diário.

Esse estado de contemplação que almejamos alcançar pode ser chamado de descanso e ele começa com aceitação. Você precisa se render. Descanso não é facilidade, pelo contrário exigirá de você diligência, atenção e um bocado de trabalho duro. Ser diligente com fé é descansar nas promessas de Deus para te guiar e te abençoar. Se você anda ansiosa de um lado para o outro e preocupada com muitas coisas, lembre-se que é importante você analisar a quem você está tentando agradar. Se algo não está do seu agrado ou se saiu do seu controle, isso não deverá perturbar o seu descanso. Você não precisará se desesperar ou se apavorar. Deus nos concede graça para momentos como esses. Precisamos aprender a sermos Maria mesmo quando vivemos na época de Marta. Não é apenas fazer mais coisas ou coisas mais difíceis, mas confiar na providência divina e cultivar o nosso jardim com foco e oração. Deixe de lado o “fazer” em troca de “ser”, em estar na presença de Deus e se tornar mais parecido com Ele. Jesus é o modelo, um exemplo perfeito para nós. Siga-o em qualquer dia do seu ministério, e verá que ele estava o tempo todo lidando com distrações e interrupções, mas seu foco nunca mudava. A tirania do “quê” que abafa a alegria das nossas vidas e serviço nunca o dominava, Ele sempre mantinha o foco em "Quem". E dessa forma, também deve ser o nosso.

A fábula da leoa e a raposa exemplifica bem esse princípio *Multum non Multa*. Todos os animais estavam se vangloriando de suas famílias numerosas. Somente a leoa se mantinha em silêncio. Ela não disse nada, nem mesmo quando a raposa toda orgulhosa, desfilou seus filhotes diante dela. - Olhe! – disse a raposa. – Veja minha ninhada de raposinhas vermelhas; são sete! Diga-nos, quantos filhos você tem? - Somente um – respondeu tranquila a leoa. – Mas é um leão! Moral da história: “Eis que o mérito não deve ser medido em razão da quantidade, mas tendo em vista a qualidade”. Na gestão da vida esse dilema continua. Muitas vezes temos dificuldade de refletir sobre o que fazemos e vamos levando a vida num ativismo sem fim. Julgamos que é a quantidade de coisas que fazemos que dá sentido ao trabalho e não a qualidade das nossas ações. Produzimos muitas “raposas” e poucos “leões”.

E por que seria tão importante que alguém antes dos 20 anos seja capaz de fazer bem uma ou duas coisas então? Para que eles adquiram o gosto pela maestria, o gosto pelos padrões, o gosto por realmente poder fazer algo bem. Nossos filhos terão a confiança para continuar e dominar a próxima coisa. Porque ele aprendeu a aprender. Ele aprendeu a aprender até o fim. A educação moderna nos priva até mesmo de ter a chance de dominar bem alguma coisa porque somos obrigados a fazer uma dúzia de coisas ao mesmo tempo. E para a pessoa que nunca teve que dominar nada, não pode nem imaginar o que é dominar o piano, a matemática ou o francês. Nem lhe ocorre que isso seja possível. Educação é o que acontece quando um ser humano começa a se auto educar, quando um humano começa a ler profunda e amplamente ele mesmo coisas boas que frutificarão ideias santas.

No Evangelho de João, Cristo fala sobre a videira e os ramos e diz que ele era a videira, nós os ramos e o pai o jardineiro. Ele diz que a menos que nós permaneçamos nele, nós não podemos fazer nada. Ele também diz que o jardineiro poda os galhos para que o galho que tiver frutos seja ainda mais frutífero. A ideia é cultivar essa árvore agora para que toda a seiva, energia e nutrientes da árvore não criem mais galhos e muito mais folhas, mas ao podá-la haverá mais nutrientes que realmente vão para a criação de frutos. Então,

quais galhos precisam ser cortados em sua vida para que você se torne mais frutífera? Que galhos precisam ser cortados na rotina do seu filho?